
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Profª. Coordª. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

- 1- Seu nome: Maria Eduarda Pacheco Arueira
- 2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves
- 3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.
- 4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.
- 5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

O que pude compreender da crônica é que o autor se viu fascinado por uma criança curiosa. Uma menina que ainda não havia sido 'moldada' pelo padrão escolar e que ainda tinha o prazer de descobrir o desconhecido. Pude também detectar uma crítica ao sistema escolar pois, o autor teme que quando a menina for submetida ao rígido regime escolar, sua curiosidade seja sufocada e perdida.

2 - Perguntas de criança:

Novamente, essa crônica traz uma crítica sobre como perdemos nossa curiosidade à medida que envelhecemos e somos submetidos ao

padrão escolar. O autor relata uma experiência em que as crianças fizeram diversas perguntas sobre assuntos variados, assuntos que lhes aguçaram a curiosidade enquanto os professores se mantiveram em sua zona conhecida, perguntando apenas sobre suas respectivas áreas. Essa crônica me fez refletir, quando foi que nossa curiosidade se limitou tanto?

3 - Receita pra se comer queijo:

Nessa crônica, o autor traz a metáfora de estar com a faca e o queijo na mão. Do que adianta termos isso se não temos fome? Da mesma maneira é a busca pelo saber. Do que adianta termos recursos se o desejo de aprender não é despertado? O autor diz que “sem fome o corpo se recusa a comer. Forçado, ele vomita.” Do mesmo jeito é o conhecimento, forçá-lo em uma criança não fará com que ela queira aprender. Antes de dar respostas às crianças, deve-se desafiá-las, tentar fazer com que elas tenham o desejo de aprender.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

O autor relata que ao ouvir conversas de professores, em relação ao trabalho, é ouvido de tudo, menos do principal objeto da profissão que são os alunos, ou pior ainda, que para a escola ser perfeita, eles não deveriam estar nela. Ele também diz que o principal objetivo de alguns é ter vários artigos publicados no estrangeiro. São poucos os professores que possuem prazer em ensinar, o que infelizmente só trará consequências ruins no futuro. Mentes brilhantes estão sendo sufocadas por não estarem sendo cultivadas corretamente.

5 - Aprendo porque amo:

O autor relatou uma experiência de sua infância em que, por admiração a uma professora, se esforçou para comer um doce que não gostava. Pode-se traduzir esse gesto como “admiro minha professora, logo vou me esforçar para aprender essa matéria”. Acredito que ter admiração por um professor já é meio caminho andado para se aprender qualquer disciplina e infelizmente essa admiração tem diminuído pois são poucos os professores que se importam com o aprendizado do aluno.

6 - É brincando que se aprende:

Essa crônica fala sutilmente sobre como é importante brincar. O autor diz que as brincadeiras são grandes estimuladoras da inteligência e que elas devem possuir algum tipo de dificuldade para que a estimulação aconteça. Seguindo essa lógica, a escola deveria ser como uma brincadeira, ela deve estimular a inteligência do aluno com desafios, mas não deve ser tão rígida a ponto de desestimulá-los. Deve haver um equilíbrio, a criança precisa se sentir desafiada e ao mesmo tempo se divertir para que o aprendizado seja eficiente.